

**NOTA DE REPUDIO - matéria da Veja “Bela, Recatada e do lar”
GT GÊNERO·QUINTA, 5 DE MAIO DE 2016**

O Grupo de Trabalho Relações de Gênero e Psicologia, do Conselho Regional de Psicologia da Bahia – CRP 03, vem a público repudiar a matéria divulgada pela Revista Veja, no dia 18/04/2016, intitulada “Bela, Recatada e do Lar” por entender que se trata de uma construção machista e sexista que vincula a mulher à execução de atividades restritas ao espaço doméstico (privado). A nossa sociedade tem vivenciado, de forma crescente, a ocupação de espaços públicos de trabalho pelas mulheres, o que pode ser constatado em pesquisa divulgada pelo IBGE em 2015 onde a Síntese de Indicadores Sociais revela que, no intervalo de um ano, 1,4 milhão de mulheres passaram a exercer a função de chefe de suas famílias no país.

Desse modo, desvincula-se o imaginário socialmente construído que ainda direciona a mulher exclusivamente ao exercício da maternidade, ao casamento e ao cuidado com o lar, desconstruindo a ideia de que o desenvolvimento de atividades nos espaços públicos seria uma tarefa de ingerência e domínio dos homens. A matéria desconsidera uma grande problemática que vivenciamos: um crescente número de mulheres vítimas de violência doméstica cujas consequências danosas se intensificam ainda mais com as mulheres em situação de dependência econômica e financeira. Em suma, desconsidera que “as mulheres do lar” são as mais prejudicadas no que tange ao ciclo da violência doméstica, colocando como ideal de família um comportamento que deve ser assumido pela mulher: “ser bela, ser recatada, ser do lar”.

Defendemos a liberdade de escolha e seus papéis sociais, mas à medida que a mídia exalta este modelo como ideal, valorizando-o como o lugar esperado para as mulheres, presta um desserviço às conquistas feministas que promovem a valorização de outros espaços. Repudiamos também a construção de um ideal de beleza branco que é divulgado na matéria e que em muito se distancia da beleza do nosso povo brasileiro formado, em sua maioria, por negras/os e mestiças/os. Este modelo de beleza aparece articulado ainda a um imaginário de que a mulher ideal também deve ter pudor e pureza, ou seja, ser “recatada”, servindo aos desejos e interesses do marido, da casa e das/os filhas/os de forma submissa e obediente. Entendemos que a veiculação da referida matéria representa um retrocesso e resistência a uma conquista que vem sendo firmada diariamente pelas mulheres na busca por igualdade de participação e oportunidades na esfera do trabalho.

Consideramos ainda que matérias como estas influenciam a percepção construída socialmente sobre as mulheres de forma preconceituosa e na contramão das discussões sobre gênero e direitos humanos que vem sendo firmada pelo Sistema Conselhos de Psicologia.

Salvador, 04 de maio de 2016.

(Nota elaborada por Helena Miranda, com colaboração de integrantes do GTRGP)